

Recuperação leva cerrado à produtividade

O cerrado brasileiro, com uma área de 203 milhões de hectares mudou muito de 20 anos para hoje. No início da década de 70, embora com bom clima e topografia, tinha um solo pobre e pouca produção. Hoje a região é responsável por 25 por cento da safra de grãos e 40 por cento da pecuária do País. Tem uma produtividade média de 2 mil quilos por hectare de feijão (a nacional é 400), 3.100 de arroz de sequeiro (1.100 a nacional) e 4.000 de soja (a brasileira é 1.000). Nele foram introduzidas e ganharam produtividade culturas com as quais nenhum agricultor sonhava: tomate, alho, ervilha, soja, cevada, trigo, cenoura, grão do bico, arroz, lentilha... O resultado disso, para a população, é maior oferta de alimento, preços mais baixos e cultivo local de produtos que antes só chegavam de outros estados.

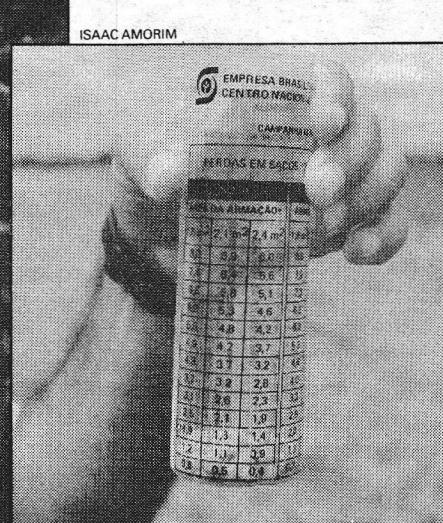
A maior parte destes resultados, que colocaram o cerrado no mapa da agricultura e pecuária do País, como terceiro maior produtor de grãos, deve-se à Embrapa. Mas os técnicos da empresa garantem que os índices podem ser maiores. Com a tecnologia desenvolvida pela empresa, é possível aumentar em quatro vezes a produção atual de grãos e oleaginosas do Brasil.

Um dos principais exemplos da mudança que a Embrapa trouxe ao Cerrado é o sistema de correção e adubação do solo. Em 1970, apenas 4,6 milhões de hectares eram cultivados na região. Em 1989, com pouco menos de 10 milhões de hectares cultivados, os Cerrados contribuem com 41 por cento da soja

PAOLA ANTONY



ISAAC AMORIM



nacional e 25 por cento da produção das principais culturas do País. Se explorado em sua totalidade, com tecnologia já disponível, poderia produzir anualmente 240 milhões de toneladas de grãos, o que alimentaria meio bilhão de pessoas. Muito disso se deve a recomendações de corretivos e fertilizantes para superar o principal problema, que é a pobreza generalizada dos seus solos em nutrientes. Ao mesmo tempo, foram várias as alternativas para substituir adubações químicas.

Os cerrados, apesar dos avanços, ainda têm muito a contribuir para o desenvolvimento do País. Somente o Sistema Barreirão, que permite a recuperação da pastagem e produção simultânea de grãos pode gerar, a cada ano, 20 milhões de hectares recuperados, com produção de 36 milhões de toneladas de arroz ou 60 milhões de toneladas de milho, que representam a produção total do Brasil hoje. A recuperação da pastagem permitirá a criação de 140 milhões de cabeças, cinco milhões a menos do que o total do rebanho brasileiro hoje.

O Cerrado se transformou numa região de grande produtividade em hortaliças e também de soja